

# DONO DO PIXOTE

JORNAL ILLU

Angelo Agostini

Ouvidor



Cidadãos eleitores,  
Desejando contribuir para a felicidade d'este povo, venho sollicitar vosso apoio para minha candidatura. Meu programma é o seguinte:

Aos operarios: prometto estabelecer o dia de trabalho de 2 horas, com direito a uma hora de descanso e outra para almoçar

Aos empregados publicos: Como estes não trabalham prometto quadruplicar seus ordenados.

Aos militares honorarios: eleva-os todos do posto de coroneis.

Aos empregados da Alfandega, Fisco, e Estr. de Ferro Central, o direito de surrupiar só metade das mercadorias.

Ao Commercio o direito de não pagar direitos. Aos advogados e juizes: uma infinidade de causas rendosas e sem fim

Aos medicos: Procurarei todos os meios de desenvolver o microbio da febre amarella e outras, entendendo-me para isso com a Prefeitura desta Capital.

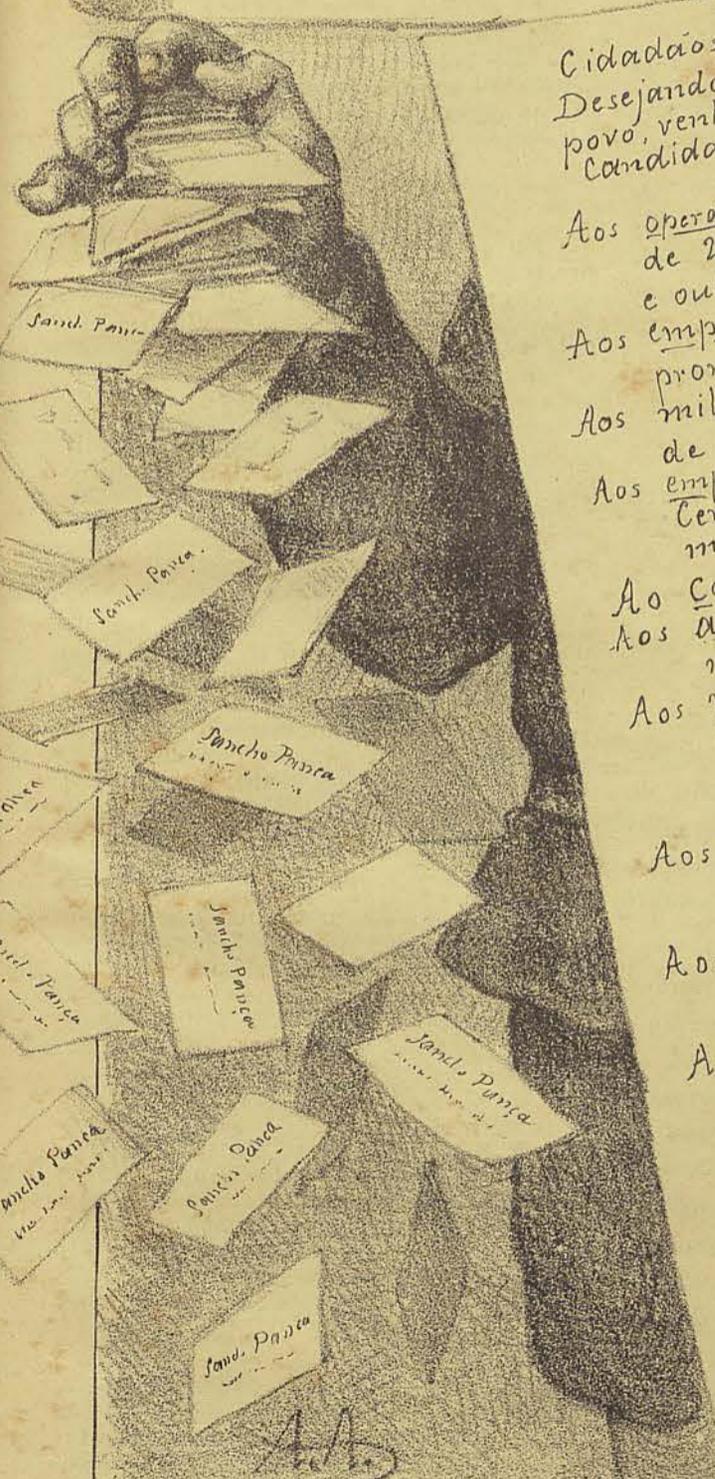
Aos Calçateiros e donos de pedreiras prometto concessões para calçar com parallelipipedos toda a costa do Brasil.

Aos Gatuños: muitos habeas corpus que lhes garantem livre exercicio de sua honrosa profissão.

Aos Vagabundos da rua do Ouvidor o direito de morarem-me todo o anno, contanto que não estejam damnados.

A todos os amigos, concessões e pepineiras e como a boa Caridade começa por casa, tratarei de encher-me a fartar.

Com este programma, copiado fielmente sobre o do P.R.F., com pequenas modificações em beneficio publico, espero merecer o suffragio dos patrioticos eleitores d'este Districto Federal. Desde já agradeço do fundo de minha pança a victoria que com certeza alcançarei como candidato mais votado.



— Já que todo o mundo se apresenta candidato ...

## EXPEDIENTE

## PREÇO DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	25\$000	Anno.....	30\$000
Semestre ....	14\$000	Semestre ....	16\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

## DON QUIXOTE

RIO, 19 DE DEZEMBRO DE 1896.

## O EPITAPHIO

A' hora de cahir sobre o seu corpo a pedra tumular, a voz da Historia implacavel e fria não tem para elle sinão este epitaphio: *Nasceu envenenado, viveu epileptico, morreu impenitente.*

Ahí está o que se pode dizer do Congresso Brasileiro e mais particularmente da Camara dos Deputados, ao encerrar-se o periodo da legislatura que findou ha dias, depois de tres annos de labutações impatrioticas e fuestas.

Filha do estado de sitio e de predominio das baionetas; parto do regimen do terror com que á Providencia aprouve castigar-nos em 1893 e 1894, a Camara dos Deputados que acaba de concluir o seu mandato compoz-se de elementos hybridos e não tinha capacidade para o desempenho da elevada missão politica que os acontecimentos lhe dictavam.

Deante das illegalidades e dos abusos da tyrannia não teve sinão genuflexões e louvaminhas, offerecendo-lhe o preço para ser garrotada, propondo-lhe prorogações de estado de sitio, applaudindo a sua obra de vingança, de fuzilamentos barbaros e de perseguições iniquas.

Quando restituído o paiz á tranquillidade, pelo descalabro da revolução de 6 Setembro e sobretudo pela conclusão do periodo presidencial que havia sido o causador de todas as nossas desgraças, o papel do Congresso estava delineado por sua propria natureza: cabia-lhe, como legislador supremo e como representante da alma do povo brasileiro, estancar o sangue das ultimas feridas, cicatriza-las com o balsamo santo do amor, e velar com patriotico desinteresse pela regularização da machina administrativa que soffrera graves desconcertos antes, durante e depois da guerra civil.

Mas nada d'isso. A Camara preferiu a politica das vindictas e da ceva dos odios. Quando o illustre Presidente da Republica, inspirado em nobres sentimentos, commetteu ao general Innocencio Galvão a obra da pacificação do Rio Grande do Sul, e esta se fez com applauso da nação inteira, a Camara não achou no primeiro momento sinão palavras de condemnação e de rancor; acceitou o facto consummado, mas tramou a queda do general pacificador, e fê-lo arredar do Rio Grande, onde a sua presença era uma garantia para as victimas do castilhismo audacioso e intolerante.

Coagida pela opinião popular e pelos clamores da imprensa gloriosa, curvou por fim a cerviz á necessidade da amnistia aos revoltosos de 6 de Setembro, mas conspurcou-a com a baba venenosa de seus odios, impondo ao perdão restricções, que são monstruosidades juridicas.

O desbarato das finanças brasileiras, compromettidas em grande parte pela incompetencia e pela insaciedade dos esbirros da tyrannia, era ao menos um campo alheio ás paixões partidarias, e a Camara podia no estudo d'este grave assumpto recomendar-se á gratidão nacional, levantando os creditos do Thesouro, desafogando-o dos encargos do passado, fazendo em summa orçamentos que honrassem a Republica. Nada disso.

Sem ideas e sem principios, escrava dos interesses bairristas e dos conchavos eleitoraes, quiz fazer proteccionismo mas não soube fazê-lo, pretendeu alliviar a União de encargos e não teve coragem de o realizar, acceitou um dia o programma de um ministro como meio de salvar as finanças do paiz, e pouco depois fez suas as opiniões de outro governo que reclamára solução totalmente diversa.

Emfim, para coroar esta obra de des-serviços, a Camara bateu se contra as projectos de interpretação do art. 6º da Constituição, deixando a União desarmada deante dos attentados politiqueiros do partido republicano federal, que se constituiu a grande sanguessuga da Patria e a tudo se atreve para manter as ventosas cravadas no corpo exanime do paiz. E como si isto não bastasse, mentiu aos deveres mais comesinhos da honestidade politica, sophismando a reforma eleitoral exigida pelos clamores de toda a nação. Era impossivel recusar-se a esta exigencia moralisadora.

Que fez nos ultimos dias de sua ominosa

existencia? Demorou-a acinte, e depois de rejeitar os grandes projectos que garantiam a liberdade do voto, consentiu na passagem de uns retoques ligeiros á famosa lei tão pittorescamente cogonominada *gazua eleitoral*. Mas esses mesmos retoques difficultavam a fraude.

Que fazer? A Camara reteve o autographo, mandou-o á ultima hora á sancção do poder executivo, e a nova lei não poderá ser executada fielmente em todos os Estados da Republica.

Foi a ultima de suas obras; foi o remate digno de uma existencia nefasta.

## NOTICIARIO

A redacção do D. QUIXOTE passa sem novidade em sua importante saude, apezar do calor de rachar, e da inundação de candidatos eleitoraes que ameaçam subverter o Rio de Janeiro.

\* \*

No Massassuchets, Estados Unidos, projecta-se para o mez de Março do proximo anno, a inauguração de uma exposição de phenomenos e raridades, curiosissima.

O director do nosso Museu Nacional recebeu d'alli um pedido para concorrer a essa exposição, enviando qualquer raridade ou phenomeno, e resolveu aquiescer a tal pedido—remettendo para o Massassuchets um habitante do Rio de Janeiro que não seja socio do Club dos Reporters.

\* \*

Continúa a policia a dar nas casas de jogo do Rocio... para inglez vêr. Em geral só encontra n'esses palacetes atapetados uma ou duas duzias de cavalheiros, distrahidos em palestra amigavel...

Está pois terminado o jogo n'esta capital—nos rapidos momentos em que o Sr Veiga visita os Clubs Recrativos de Passatempes Innocentes.

\* \*

Trata-se n'este momento de recompôr o *Magnum Lexicon*, e consolidar a lingua latina, a nossa materna. Foi lembrado que se incluísse no novo dicionario um novo adjectivo qualificativo: *Zertuchus*, *zertucha*, *zertuchum*, o infame.

\* \*

A Estrada de Ferro Central do Brasil, tendo estado sócegada durante alguns dias, sem matar ninguem, domingo passado procurou emendar a mão e poz em dia a sua escripturação—esmagando oito pessoas, entre adultos e crianças.

Já iam os desconhecendo a nossa amada E. F. C. do B.

\* \*

O Partido Republicano Federal publicou a sua chapa de cardilatos á Intendencia Municipal, composta dos nomes mais conhecidos e mais populares de todo o Brasil.

Ao que consta são nomes que per-

tencem a cavalheiros illustres— mas que viveram cá por estas bandas no seculo 17º.

Preciosissimos.

\*  
\*\*

De Havana telegrapham que o general Weyler brevemente terminará a campanha de Cuba; de Manilla telegrapham que a campanha das Philippinas será brevemente terminada pelo general Pollavieja.

Os despachos são de origem hespanhola; logo, brevemente terminará essa campanha telegraphica fantasista e embromatoria.

Os reporters,

ESCENA & MONTRY.

## Impressões de viagem

(Continuação)

Quem conheceu a capital do estado de São Paulo ha vinte annos e vê hoje a extraordinaria mudança que fez, não pôde deixar de ficar maravilhado!

Não tentarei descrever nem os diversos palacios que servem para o mundo official, nem os dos particulares que são innumerados e de apurado gosto, notando-se entre elles grande variedade em estylos architectonicos.

Até bancos e casas commerciaes, e entre estas a do Garraux, tem edificios proprios, verdadeiros palacios. Esta ultima muito contribuiu e de ha muitos annos para o desenvolvimento do gosto no estado de S. Paulo, importando da Europa toda especie de objectos de phantasia artistica e industrial, sem descurar-se da parte litteraria, representada por uma bella livraria, principal base da propriedade desse importante estabelecimento commercial.

Conheci seus fundadores Gueffe de Lalliacar, Louis Garraux, alma da casa e seu sympathico irmão Henri Michel, de saudosa memoria.

A livraria então era mais modesta mas nem por isso deixava de possuir tudo quanto havia de mais moderno e importante em publicações scientificas, litterarias e juridicas.

Era a livraria preferida pelos estudantes, que lá encontravam todas as obras que concernam ao estudo do Direito.

Hoje encontra-se tudo o que se quer, inclusive *confettis*. Graças a amabilidade de um dos donos da casa vi uma machina que produz cerca de 6.000 kilos de *confettis* por hora. E' muito *confetti*!

Vinha descendo a rua 15 de Novembro pensando n'essa extraordinaria mudança n'essa cidade que conheci outr'ora e senti-me deveras humilhado, como jornalista fluminense, de ver a differença que ha entre o S. Paulo de hoje e o Rio de Janeiro, que sempre parece ser o de outr'ora, quando passei diante do *Diario Popular* e deparei com o meu velho amigo José Maria Lisboa, de pé e rodeado de quatro ou cinco pessoas, que pelo typo pareciam estrangeiros.

— Oh! como vae você? exclamou ao ver-me entrar. Puche uma cadeira e espere um pouco que despache esta gente; não te posso sequer apertar as mãos.

— Sim, já vejo; estás apertado com os freguezes.

Na verdade as mãos do collega estavam occupadas: uma empunhava tiras de papel, ou originaes para annuncios e publicações pagas e a outra papel igualmente, mas do thesouro ou do banco, isto é, dinheiro.

Debalde procurei uma cadeira. Nem uma só havia no escriptorio do collega.

Fiquei pois de pé, admirando os progressos

linguisticos do amigo Lisboa a fallar com o tal grupo internacional.

— Fattemi qualche differenza nel prezzo... Sapete bene che bisogno...

— Eu tambem bisonho, já tenho feito molta differença no preço.

— El annuncio de hoy ha salido mui pequeno. Usted bien puede...

— Não puedo; mais grande lhe custa mucho mais dinheiro.

— Vous savez Mr. Lisboa mon article...

— Oui monsiu, logo mais je vous parlerai. E os freguezes sahiam e outros entravam e o Lisboa, apenas com duas mãos e uma lingua, a todos respondia, de todos recebia originaes e dinheiro, dando troco e explicações em italiano, hespanhol, francez, allemão e creio até que em turco.

— E' o que você está vendo; todo o dia é assim. De tarde quando vem os vendedores da folha, isto então é um Deus nos acuda.

— Homem, você esqueceu-se quando offereceu-me a cadeira de accrescentar: senta-te no chão.

— Não me lembrei na occasião que tinha supprimido as cadeiras do escriptorio. E' uma medida administrativa da qual tiro melhor resultado. Os massantes não me vem amolar com prozas insupportaveis. Isto de conversa fiada, não é comigo.

Depoiz de alguns minutos de conversa sobre o bello tempo passado, despedi-me do velho amigo.

Ao sahir do *Diario Popular* deparei com um policia paulista e notei logo a differença que ha entre os policias dalli e os da Capital Federal.

O policia fluminense mettido ou encaixado dentro de uma farda que suppõe-se ter sido nova e que lhe assenta... Deus sabe como! de chanfalho ao lado, revolver na cintura e talvez navalha na algebeira, julga ter o rei na barriga e parece sempre dizer: ninguem bula commigo, senão váe tudo razo!

Nada disso com o de S. Paulo. Veste farda simples, elegante e limpa; calça luvas brancas e usa polainas da mesma cor.

Não traz nenhum arsenal comsigo, como se tivesse de guardar galés.

Quando tem de intervir para manter a ordem ou impedir qualquer abuso é sempre brandamente, polidamente e com luvas. Estas não são de pellica, mas o effeito moral é o mesmo.

Não sei se isto influe para inspirar respeito, mas o que é certo é que n'esse dia eu vi o seguinte: Duas carroças indo em sentido contrario chocaram-se e de uma dellas cahiram alguns feixes de lenha que rolaram no chão. Uma trovoadade de sacrramentos! Má raios te partam! Sangue de Dio! etc., etc., roneou logo entre os dois carroceiros que bem mostravam por essa descompostura ser de raça latina, apesar de nacionalidade diversa.

Era tal o furor de que se achavam possuidos, que, por um instante suppuz que não tardariam em pegar alguma acha de lenha espalhada na calçada como ultimo argumento, e que não seria mais o sangue di Dio, mas sim o da cabeça de um dos contedores ou talvez dos dois que correria o risco de ser derramado, quando surgiu de repente um dos taes policiaes de luvas e polainas brancas.

A trovoadade diminuiu logo de intensidade. Os contedores expuzeram, cada um por sua vez, suas queixas, e findas estas a auctoridade enluvada mandou que ambos apanhassem a lenha espalhada e a puzessem na carroça. Em seguida fel-os seguir cada um para o seu lado e lá se foram os homens resmungando muito baixinho, como longinqua trovoadade.

Isto passou-se diante dos meus olhos e dos de muitos negociantes que presenciaram esta scena, sem sahir das soleiras de suas portas; o que prova que não é só a policia que differe da nossa, o publico tambem é muito diverso do desta nossa civilisadissima capital.

Entre nós um simples factu d'esses daria occasião a uma quasi-bernarda. Motivo dos mais futeis, uma simples discussão um pouco calorosa é quanto basta para formar-se logo um grupo de vagabundos que pouco a pouco vaese engrossando com a chegada de muitos semi-vagabundos que perguntam logo:

— O que é? O que ha? O que foi?

Ninguem sabe, mas todos pretendem saber e inventam qualquer cousa.

Surge de repente por entre o grupo um bonet de policia que serve de tampa a uma cabeça mais ou menos congolica, com ar basbaque e interrogativo. Os contedores dirigindo-se então a elle, e ao mesmo tempo, contam-lhe, em duetto, o motivo da desavença com acompanhamento de um côro de apartes da galeria, que apesar de nada saber declara ser o individuo A quem deve ser preso e outros o individuo B.

Se o policia, atordoado, põe a mão em qualquer delles, dando-lhe voz de prisão, um formidavel côro então de *póde, não póde*, obriga-o a lançar mão do seu grillo, apitando valentemente um metallico e agudissimo trinado. O circulo então augmenta consideravelmente e pôde-se calcular como media o seu tamanho em quinhentos ou seiscentos cidadãos quadrados, isto é, metros.

Versões das mais extravagantes ouvem-se em resposta ás perguntas dos ultimos chegados.

E' um individuo que foi assassinado com uma navalhada. São dois, um d'elles está com a cabeça rachada a meio e os miolos estão espalhados no chão.

— O que, senhor! Pois se eu vi...

— E isto em pleno dia! Onde vamos parar!

A conversa é interrompida com a chegada de cinco ou seis policiaes que conseguem penetrar até o centro do grupo.

Alguns segundos depois vêm-se brilhar os chanfalhos!

Começa logo um redomoinho de cabeças dando logar a uma contradansa de cartolas, chapéos de palha, de lebre, etc., gritos de *póde, não póde*, e outros de angustia — callos esmagados — ou alguma cutilada, formam a parte musical desse medonho sarilho popular, policial e civilisador!

Epilogo. Alguns individuos presos e levados á estação policial.

Consegue-se afinal saber da causa que motivou tamanho conflicto.

Achava-me presente e ao lado do delegado, que convidara-me a assistir ao interrogatorio.

— Eu estava, diz o primeiro interrogado, a olhar para o relógio da igreja de S. Francisco e disse ao meu companheiro e amigo intimo, que me parecia estar a torre inclinada algum tanto para o lado esquerdo.

— Não seja tolo, disse-me elle.

— Tolo és tu.

E como ambos estavam a olhar para a torre, uns poucos de vagabundos pararam e olharam tambem. O grupo foi augmentando, todos olhavam e não viam nada. Iamos-nos retirar tranquillamente para tomar o bond quando surgiu um policia que perguntou o que havia. Alguem disse-lhe que eu tinha insultado e ameaçado de morte o meu amigo, que indignado protestava que era mentira. Debalde queria fallar; a vozeria era tal dos que nos rodeavam que não me foi possivel fazer ouvir.

Eis o que tenho a dizer.

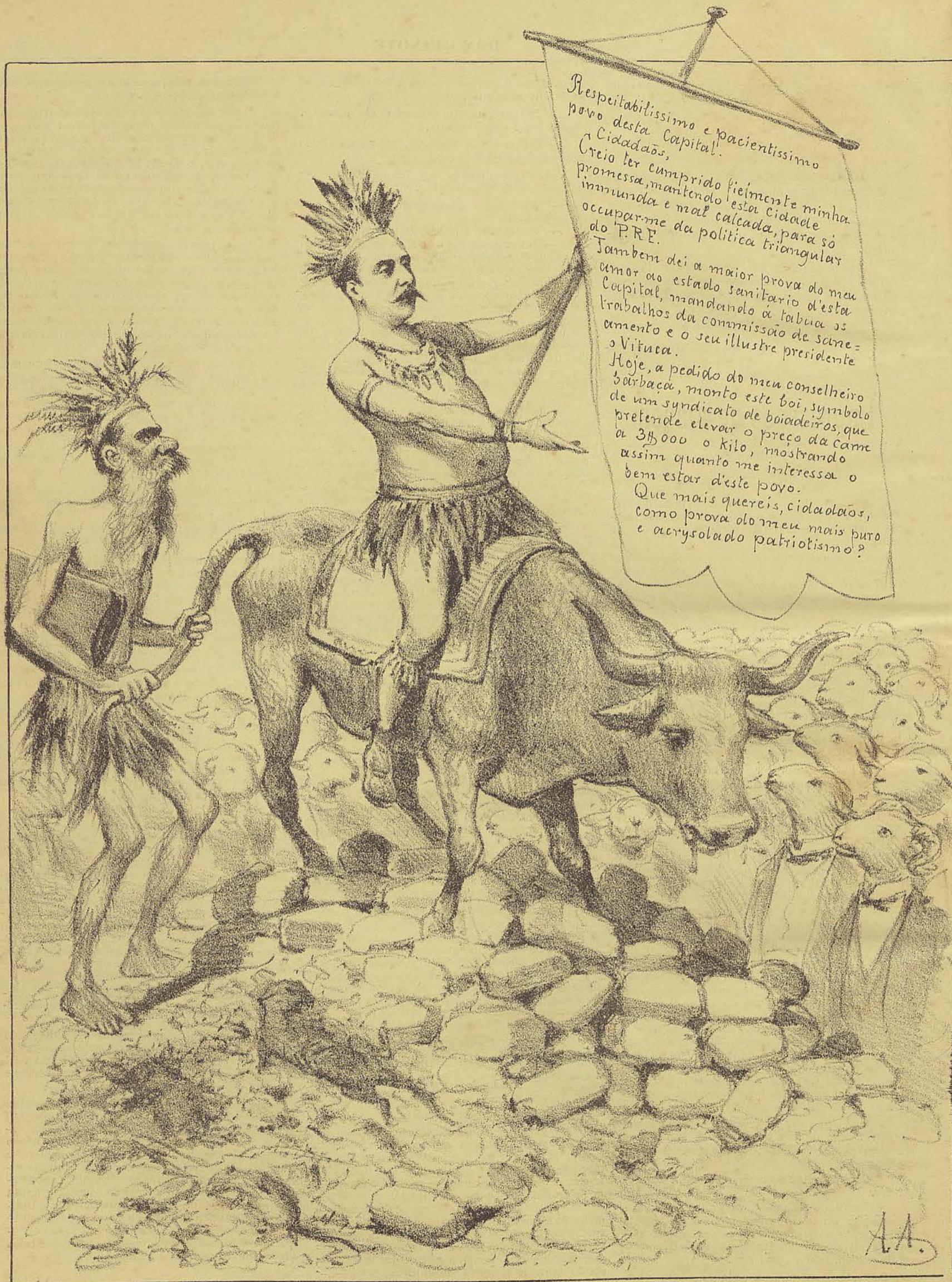
Interrogado pelo delegado o amigo confirmou tudo, e cinco minutos depois todos os presos foram soltos.

— Imagine o senhor, disse-me o delegado furioso, que deixei um excellente almoço em casa de um amigo, suppondo que se tratava de um conflicto grave! Fallaram-me em mortes e não sei que mais!

De volta da estação passei, em companhia do delegado pelo largo de S. Francisco e tive occasião de observar-lhe que não o tinham enganado de todo; mostrei-lhe cahidos no chão e feridos mortalmente alguns guardas-chuva e chapéos de diversos feitios completamente estragados; algumas bananas e laranjas esborrachadas attestavam o horror da lucta e ainda ouvimos o bate-lingua de uma beicuda e indignada quitandeira, que retirava-se resmungante e compassadamente, bundeando para a esquerda e para a direita, com aquella maxixica graça, que só as africanas têm.

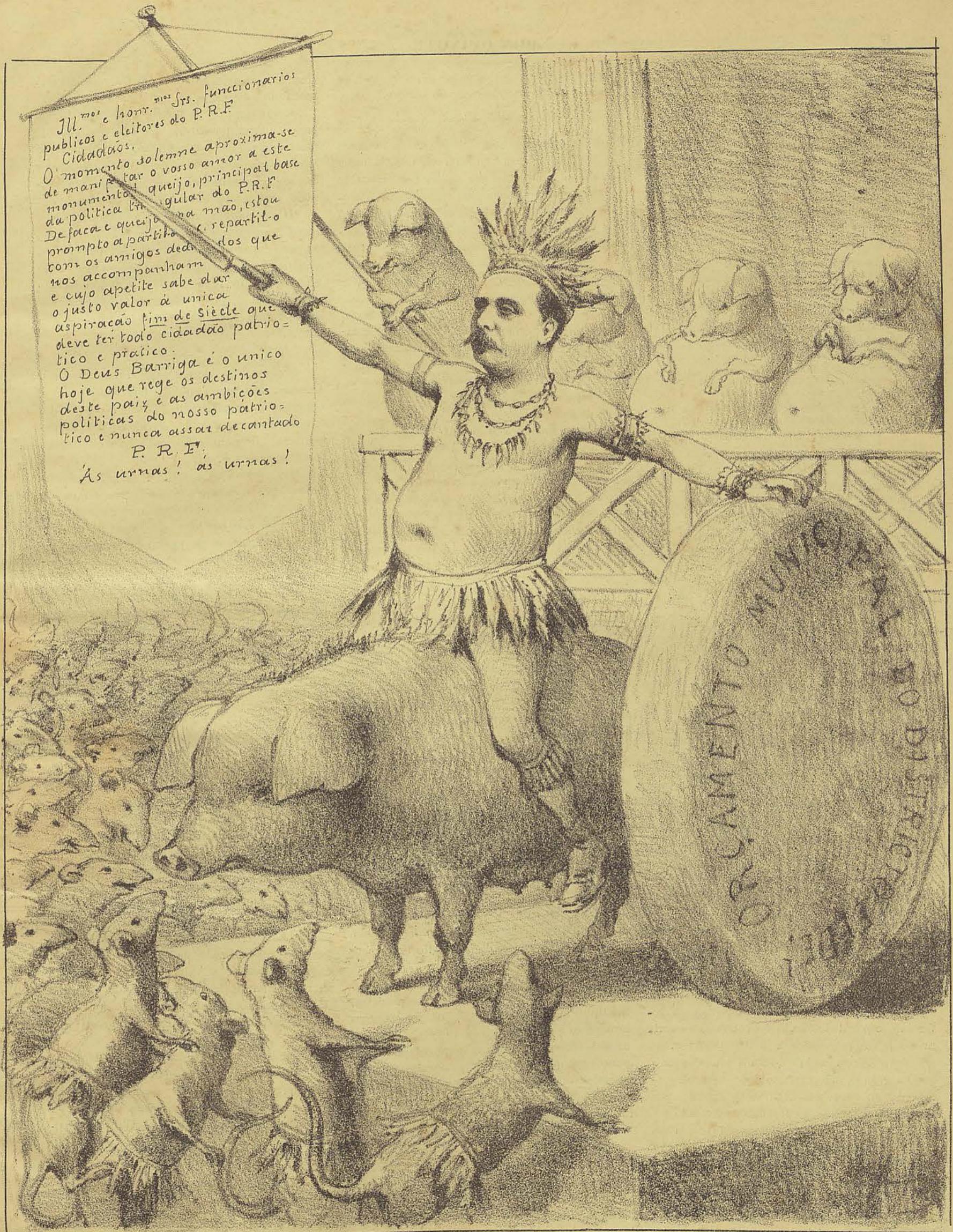
A.

(Continúa.)



Respetabilissimo e pacientissimo  
povo desta Capital.  
Cidadãos,  
Creio ter cumprido fielmente minha  
promessa, mantendo esta cidade  
imunda e mal calcada, para só  
ocupar-me da politica triangular  
do P.R.E.  
Tambem dei a maior prova do meu  
amor ao estado sanitario d'esta  
Capital, mandando a fabrica os  
trabalhos da comissao de sane-  
amento e o seu illustre presidente  
o Vituca.  
Hoje, a pedido do meu conselheiro  
barbaca, monto este boi, symbolo  
de um syndicato de boiadeiros, que  
pretende elevar o preço da carne  
a 35,000 o kilo, mostrando  
assim quanto me interessa o  
bem estar d'este povo.  
Que mais quereis, cidadãos,  
como prova do meu mais puro  
e acrysolado patriotismo?

Proclamação ao povo fluminense



Ill.<sup>mos</sup> e honr.<sup>mos</sup> Srs. funcionarios publicos e eleitores do P. R. F. Cidadãos.

O momento solemne aproxima-se de manifestar o vosso amor a este monumento de queijo, principal base da politica triangular do P. R. F. De faca e queijo na mão, estou pronto a partilhar e repartir-o com os amigos dedicados que nos acompanham e cujo apetite sabe dar o justo valor à unica aspiração fini de siècle que deve ter todo cidadão patriótico e pratico.

O Deus Barriga é o unico hoje que rege os destinos deste país e as ambições politicas do nosso patriótico e nunca assaz decantado

P. R. F.  
 'As urnas! as urnas!'

OPACAMENTO MUNICIPAL DO DISTRITO FEDERAL

Proclamação ao exercito eleitoral do P. R. F.

## DO POEMA SÁRA

## IX

Qual borboleta ideal, que ao prismático aljofre  
As azas humedece e pelo espaço adeja.  
Tal as paredes rompe ao pequenino cofre  
A alma do poeta exul que por subir forceja.

Qual do cantor agreste a suspirosa avena  
Em descantes se esvai mal vem anoiecendo,  
Tal, minha doce amiga, a divina camena  
Desfolha-se em canções ao tumulto descendo.

Tudo parece vir escutar o meu canto,  
Se do teu coração presumo estás mais perto.  
Desabrocha-se-me o estro em dolorido pranto.  
Quando os meus passos vão ecoando no deserto.

Não ha, porém, na esphera astro que me seduza,  
Como não ha na terra ouro que me conforte.  
Não me concede mais inspirações a musa,  
Não me concede mais consolações a sorte.

Tanta vez soluçando o espectro doloroso  
Da primeira illusão me appareceu no exílio.  
Levei, tremulo, á bocca o calice amargoso,  
E o vinho das paixões provei-o com Virgílio.

Do degredo soffri a inflexível dureza,  
Vi céos de outro paiz, vi mares de outra plaga.  
Fuji! — Não me asylo no seio a natureza,  
Chorei! — Não me acolheu no coração a vaga.

Os astros na amplidão vasquejam como cyrios,  
E os passaros com o frio abandonam os ninhos.  
Quiz outra vez sorrir — só encontrei martyrios! —  
Quiz outra vez amar — só encontrei espinhos!

Fragil barco arrojé-me ao oceano bravio,  
Sem do oceano temer a procella medonha.  
Uma voz retumbou pelo espaço sombrio,  
E o batel deslison pela vaga tristonha.

Pallida e virginal, a estrella matutina  
Os campos vem vestir com a sua luz celeste,  
Só comparavel, Sára, á tua mão divina,  
Só comparavel, flôr, ao teu perfume agreste.

Tregoa, amor! O tempo arremessou por terra  
O Altar, onde apprendi a resar aos meus santos.  
Tregoa! o hostiario agora uma hostia nova encerra,  
Toda feita de amor, toda unvida de prantos.

Ilha Martin Garcia, 9 de Abril de 1894.

LUIZ MURAT.

## BELLAS ARTES

Até que afinal o nosso collega o *Jornal do Commercio* dignou-se prestar alguma attenção á nossa Escola Nacional de Bellas Artes, na exposição dos trabalhos de alumnos, não se deixando, desta vez, influir pelos *Cosmes* mais ou menos despeitados, e de Moraes que propositalmente guerream o actual systema de ensino, seus professores e principalmente o director da Escola, a quem não perdoam ter feito uma reforma que pôz de lado a velha rotina e os rotineiros da antiga Academia de Bellas Artes.

Reconhecem todos que alli trabalha-se e que ha grande adiantamento; que os professores ensinam e que os alumnos aprendem; que os actuaes trabalhos de desenho, sobretudo os das aulas do modelo vivo, comparados com os antigos, executados sob outra direcção, são muito superiores e denotam verdadeiro amor ao estudo e grande progresso.

Nota-se que n'este anno se apresentam brilhantemente muitos trabalhos de esculptura. O collega do *Jornal* declara ter tido n'isso uma surpresa agradável parecendo ver, com prazer,

que os trabalhos dos alumnos revelam *que ha quem se dedique ao estudo do antigo*.

Neste ponto o collega engana-se.

Não é por dedicação ao *antigo* que os alumnos reproduziram em gesso varias estatuas ou modelos gregos; é unicamente para facilitar o trabalho, emquanto não sabem bem modelar e com bastante rapidez para passar para o modelo vivo. O estudo do gesso nos desenhistas está nas mesmas condições. São trabalhos elementares, que incutem no discipulo a idéa da belleza das formas e o preparam para o estudo superior que é o modelo vivo. O antigo, pois, é simplesmente um passo para o moderno.

As outras aulas não ficaram atraz desta, dirigida pelo director da Escola, pelo adiantamento que n'ellas se nota. A de desenho, a de pintura, a de modelo vivo e a de gravura e medalhas honram tanto os professores como os discipulos, entre os quaes se contam grande numero de senhoras.

Vimos com prazer que o Sr. Ministro do Interior fez uma longa visita á Escola examinando com interesse todos os trabalhos expostos. S. Ex. prestaria um grande serviço não só á Escola Nacional de Bellas Artes como ao paiz se se interessasse, como é de seu dever, por esse estabelecimento, um dos poucos que mostram aos olhos do mundo tanto no presente como no futuro o estado do nosso adiantamento artistico.

Se a Escola de Bellas Artes foi victima da inqualificavel ignorancia botocudescas dos Exmos Srs. representantes do Congresso e do subsidio, que commetteram acto de verdadeira selvageria cortando a verba destinada ao ensino practico da arte, e conservando as cadeiras de ensino theorico que para nada servem, o Sr. ministro pôde attenuar esse mal, auxiliando o melhor possivel esta instituição artistica, que tanto honra o paiz.

Sinceros parabens pois ao Sr. Director Rodolpho Bernardelli e a todos os professores e alumnos.

## X.

## RABISCOS

A semana que foi, como a que já tinha passado, offereceu como nota dominante para os chronistas caçadores de assumptos unicamente o caso eleitoral.

Esse *fervel opus* absorve todas as attensões. Formigam as chapas, pullulam os candidatos, multiplicam-se as circulares, e os programmas inundam as columnas da imprensa diaria—muitos d'esses puramente nephelibatas, bem poucos escriptos em lingua vernacula e na sua totalidade carregados de promessas que ninguém poderá affirmar que um dia venham a tornar-se em realidade.

Em verdade este movimento desusado significa um bom symptoma, e é que já o povo vai comprehendendo que tem o direito de fiscalisar os seus interesses e que o seu alheamento dos negocios publicos, a passividade com que tem deixado correr á revelia o processo eleitoral,

eram actos impatrioticos e por isso mesmo merecedores de censura e condemnação.

Como sempre, aconteceu o que era de esperar: ao indifferentismo de outr'ora succede um exaggero de soffreguidão, e aquelles que nem sequer concorriam ás urnas para eleger um seu representante, hoje d'ellas se approximam para serem todos elles... candidatos.

D'ahi, porem, não vem mal ao mundo, e oxalá se enraize e habito em nossa população, de preoccupar-se dos seus interesses mais vitaes, escolhendo seus candidatos na representação nacional e na do municipio, e fiscalizando o processo de eleição, que até agora não tem passado de uma burla indecente, immoral e indecorosa.

De entre as chapas para intendentes municipaes, até agora publicadas, sobresahiu a organizada pelo celebrado P. R. F.—chapa que tem feito um successo de hilaridade, pelo aggrupamento de nomes desconhecidos que n'ella foram encartados.

Realmente esse P. R. F. debicou os seus fiéis soldados, escolhendo para a sua chapa de recommendação cavalheiros que poderão ser muito boas pessoas, mas que têm vivido até agora immersos em tão profunda modestia que ninguém suspeitava que elles existiam sequer!

Se o P. R. F. fosse uma companhia theatral exploradora do genero faceto—baixa comedia, vaudeville ou operetta—não andaria melhor para despertar a attenção do publico do que annunciando tal elenco, pois só elle provoca nos espectadores d'essa farça eleitoral uma garga lhada ruidosa, sonóra, sexquipedal.

Gargalhada que veiu a tempo, para dissipar o mau humor e o aborrecimento que outros factos da semana provocaram geralmente—como o do Recolhimento de Santa Rita de Cassia, como o do Seminario do Rio Comprido, como o do Collegio Militar.

O tal Recolhimento de Santa Rita de Emboça nunca foi das sympathias da redacção cá de casa, que já tem tido ensejo de apreciar quanto valem essas instituições apregoadas pela imprensa, e pelos directores d'elles como typo no seu genero, fazendo elles badalar aos ouvidos da caridade publica uma serie de elogios pomposos, a si proprios e ás casas que dirigem. Depois, exgotado o veio, e já não podendo sobreviver a especulação, dá tudo em agua de barréla—como succedeu com os celebres Asyls Bernardina de Azeredo e Josina Peixoto.

Assim, o de Santa Rita de Cassia affigou-se-nos, apesar da multidão de diplomas de benemeritos que espalhava por esse mundo fóra, que não passava da mesma cousa e tarde ou cedo seria conhecido como aquillo que realmente é.

No seminario de Rio Comprido um padre Emilio esbordoou e feriu por tal fórma um dos seus educandos, que o pobre menino teve de fugir do seminario e ir pedir protecção á policia, á qual revelou os máos tratos de que são victi-

mas os alumnos d'aquella casa de educação, e aos quaes o conselho mais brando e o mais simples é ministrado sob a fórma suave e convincente—de um pontapé.

Com esse escandalo coincidiu o do Collegio Militar, cujo director, por nimia bondade de character, só agora veiu a saber que os alumnos confiados á sua guarda fugiam frequentemente do estabelecimento e iam pelas cervejarias da vizinhança provocar desordens e rixas, bebendo sem pagar e ameaçando de pancadas os proprietarios que pareciam recalitrantes e promptamente não se submettiam á extorsão.

Alumnos, dos mais compromettidos, foram expulsos do Collegio; o caso tem feito rumor, o os prelos gemem com a discussão do assumpto, que deu pannos para mangas e occasião a que fossem suggeridos meios diversos para pôr cobro á situação anomala do Collegio, onde a disciplina não é lá para que digamos...

E como eu tambem sou gente, venho por minha vez offerecer um alvitre que curará e para sempre os males do Seminario e do Collegio Militar:—é nomear para este o padre Emilio e para aquelle o coronel Costallat.

A apostar que tudo entrará nos seus eixos!

FELIX.

## A Caridade

Uma vez, n'uma dessas mascaradas,

Encontrei fantasiadas

As tres virtudes santas da Escriptura.

Vinham de branco; cada qual mais pura,

Na sua nivea, immaculada alvura,

Tão branca, tão diaphana que, em summa,

Eu, sem difficuldade,

Conheci uma a uma;

Taes a Fe, a Esperança e a Caridade.

Entretanto, pensava:—Serão ellas,

Senhor, estas donzellas?

E se eu tirasse a prova?...

E lembrou-me uma ideia!

Dei o braço a mais nova,

E levei-a

Para a ceia.

—Milady, fui dizendo, não se acanhe,

Que por isso é que a gente se mascara.

Mas estoura o champagne

Com tal alacridade,

Que ella assusta-se, treme... e embalde ampara

A mascara na cara.

Desmascarada, Lady Caridade

Era a pura Vaidade.

FONTOURA XAVIER.

## Inauguração

Assistimos na casa da rua do Lavradio n.91 á inauguração das machinas para o preparo de charutos, bella e simples invenção entre nós introduzida por arrojados industriaes, a cuja

frente se acham os nossos amigos Mahieu e H. de Villeneuve.

Já a imprensa diaria fez o merecido elogio ás machinas e os devidos cumprimentos aos seus introductores, descrevendo minuciosamente todó o trabalho e fazendo resaltar as vantagens resultantes dos novos apparatus, que economisam tempo, trabalho e dinheiro, com uma producção rapida, elegante e acceida.

Ao *D. Quixote* cabe agradecer o convite que recebeu para a inauguração e renovar os parabens áquelles que tiveram a iniciativa da introdução d'esse importante melhoramento para a industria nacional.

## A NOSSA ESTANTE

Recebemos e agradecemos:

*Curso de manobra do navio*, contendo mechanica applicada á manobra, manobra de navio a vela e a vapor, estudo sobre movimentos da athmosphera, correntes maritimas, etc. pelo professor da Escola Naval capitão tenente Enéas Oscar de Faria Ramos.

*Almanach Hollanda*, excellente publicação, em que se encontram illustrações graciosas de Julião Machado e texto leve e humorístico de Olavo Bilac e Guimarães Passos.

*Revista Pharmaceutica*, orgão da Sociedade Pharmaceutica Paulista, n. 8 do 2º anno.

*Boletim*, da Repartição Geral dos Telegraphos, n. 21 corresponde a 16 de Novembro passado.

*Petit Echo de La Mode*, ns. 48 e 49, trazendo bellos moldes e figurinos.

*O Mimo*, revista litteraria dedicada ao bello sexo, n. 14 do 1º volume.

*A Estação*, excellent journal de modas, contendo tambem uma parte litteraria amena e agradável.

*Almanach da Educadora*, para 1897, organizado com arte e gosto por Valentim Magalhães, sendo para notar alem das informações uteis, contos, versos, aneddotas, que tornam interessante a sua parte recreativa, as bellas illustrações de Julião Machado.

*O Estado de S. Paulo*, excellent obra didactica destinada á leitura das classes primarias adiantadas d'aquelle estado, pelo operoso e emerito professor Tancredo do Amaral, que exerce o magisterio como um veadeiro sacerdocio.

*Almanach do Juiz de Fóra*, trazendo boa cópia de informações uteis e interessante secção recreativa.

*Relatorio* apresentado á Commisrão Central da Cruz Vermelha pelo Dr. Carlos Laudares, chefe da commissão de socorros aos feridos na campanha revolucionaria rio-Grandense.

*O Phantasma*, orgão do Grupo dos Simples, 4ª apparição; *Manual dos Namorados*, edição Quaresma.

*A Paulicéa*, de ns. 38 a 42.

*A Bohemia*, n. 8, e a *Tarde Illustrada*, n. 43, jornaes illustrados que se publicam em S. Paulo.

*Revista Philatelica*, n. 11 do anno 1º; a *Bicyclota* ns. 20 e 21, do 1º anno; a *Arte*, orgão do Gremio Dramatico Arthur Azevedo, anno 1º, n. 2; a *Humanitaria*, edição dedicada á commemoração do 8º anniversario da Sociedade Humanitaria dos Empregados no Commercio de S. Paulo.

*Revue Medico Chirurgicale du Brésil*, de que é director fundador o illustrado Dr. A. Brissay e de que são redactores os Drs. Ad. Lisboa e Eug. Hertz.

*O trabalho das crianças*, importante discurso pronunciado pelo Sr. senador Lopes Tro-

vão na sessão do senado de 11 de Setembro do corrente anno.

A *memoria* de Carlos Gomes, discurso proferido pelo Dr. Claudino dos Santos como orador official na sessão funebre realisada pela Commisrão Central dos Artistas, em Curitiba, á memoria do Grande Morto.

*Revista Maritima Brasileira*, n. 5 da anno XVI;

*Relatorios* apresentados ao secretario da instrucção publica e ao director geral da instrucção, do Paraná, pelo Sr. Mariano de Lima, director da Escola de Bellas Artes e Pinacotheca Paranaense;

*Archivo* do Districto Federal, de que é redactor o Sr. Dr. Mello Moraes Filho, n. 11 do 3º anno:

MUSICAS (um diluvio):

*Improntu*, do illustre maestro H. Oswald, offerecido a Mme. Ketty Buonamici; *Credo des Champs*, musica de Vasseur, poesia de Charles Quinel, offerecida ao professor Emile Uzac; *De uma banda só*, polka de Eugenio Castro, dedicada ao capitão Gentil Gonçalves;

*Rosa e Branca*, quadrilha de André Rocha; *Encantador*, tango de Alfredo M. M. Guimarães; *Saudosa*, valsa de Eduardo J. A. Santos; — edições da casa I. Bevilacqua & Comp.

*Vera Lowndes*, valsa de Antonio Rangel, offerecida ao Conde de Leopoldina; *Amazá*, tango do reporter, de J. Storoni, canção do matuto e valsa das trevas, de Costa Junior; *Artistica*, polka de Miguel A. de Vasconcellos; *Graziellina*, valsa de A. Keller; *Meiga*, valsa de Alexandre de Almeida; *Carioca*, schottisch de A. Cardoso de Menezes; *Eu sei*, polka de Ernesto Couto; *A tardinha*, morceau de salon, por Furtado Coelho; *Isolina*, valsa de Abdon Milanez; *Gimwinha*, valsa de Ernesto Couto; — edições da casa Buschmam & Guimarães.

*Priminha*, schottisch por J. Garcia de Christo; *Amor feliz*, valsa de Argia Cattaneo; *Plainte*, mazurka por D. Anna L. Maldonado de Freitas; *Bella Paulista*, valsa por J. Garcia de Christo; — edições da casa Pertin de Vasconcellos & Morand.

*Caramba!* valsa hespanhola de Aurelio Cavalcanti; *Nomade*, valsa de Carlos Marques, editadas pela casa André A. da Costa & Comp.

*O piano de chrystal*, valsa de D. Seraphina Barreto; *Que perigo!* tango de Armando Milano; editadas pela casa Oliveira Barreto & Comp.

*Marcha Funebre*, dedicada á memoria de Carlos Gomes por Meneleu Campos, que está em Milão.

FOLHINHAS: Da conhecida papelaria de Leuzinger Irmãos & C.ª tres chromos e diversas folhinhas.

De J. B. Terrini, casa de chapéos de sol, tres bellos chromos-folhinha.

Duas folhinhas da fabrica de chapéos de sol de José Rocha Araújo Freitas & C.ª uma folhinha offerecida ao *Don Quixote* pelo Dr. Eduardo França.

Da conhecida Typographia e Papelaria Nunes, tres delicadas folhinhas.

A. de Saules, chimico e perfumero, uma folhinha e seis pequenos copos de papel proprios para viagens.

Uma bella folhinha da pharmacia Cavalcante.

Recebemos mais:

Um maço de papel mata-borrão offerecido pela companhia *A Providente*, de seguros sobre a vida; convite para a festa da installação da alfandega de Macahé; para a corrida inaugural do Club de Natação; duas caixas de sabonetes de eucalyptus globulus, da pharmacia Carvalho, Giffoni & C.ª e tres cautellas de bilhetes de loteria de 500.000\$000, offerecidas pela alfaiataria Estrella do Brasil.

Officinas de obras do JORNAL DO BRASIL



As unicas que tem saudades.

- Estás tão triste?
- Pudera! Minha costureira mandou-me a conta! Agora é que reconheço quanto eu amava meu deputadinho!
- E eu! O meu senador era tão bom, que dividia irmanente o subsidio commigo.
- E ha quem falle mal d'essa boa gente...

O Seixas. — Tome lá esta chapa e vote em mim.

— Uê! Pois se eu sou candidato...



Diante do clamor geral contra o P. R. F. que apresentou nas suas chapas candidatos que ninguem conhece, alguns desses illustres desconhecidos mandaram-nos seus retratos que obsequiosamente publicamos.